



INTERNET: COM SEUS DIREITOS E SUA SEGURANÇA

NÃO SE BRINCA!



INTERNET: COM SEUS DIREITOS E SUA SEGURANÇA NÃO SE BRINCA!



Com o apoio de

 **terre des hommes**
Apoio à Infância



interpaz.tdh-latinoamerica.de

2022

SUMÁRIO

Segurança na Internet é seu direito (e responsabilidade)!	6
---	---

O que você tem a ver com isso?	12
--------------------------------	----

Se liga nos riscos e ameaças	18
------------------------------	----

As meninas estão mais expostas aos riscos que os meninos. Sabe por quê?	24
---	----

Dicas para construir um ambiente online mais seguro (para você e para as outras pessoas)	30
--	----

Agora é a sua vez!	40
--------------------	----

Nossas fontes de pesquisa (que podem ser suas também)	44
---	----

Por trás deste guia	46
---------------------	----



Você sabia que faz parte de quase um terço da população mundial formado por pessoas com menos de 18 anos? É isso mesmo! São 2,2 bilhões de crianças e adolescentes, 31% da população do planeta Terra.

Uma parte dessas crianças e adolescentes compõe o grupo mais conectado no mundo: 71% das pessoas online no planeta têm entre 15 e 24 anos e utilizam a Internet todos os dias para trabalhar, estudar, se informar, acompanhar os/as artistas preferidos/as, conhecer pessoas, namorar e fazer amizades.

Esses números são grandiosos e poderiam apenas ser celebrados, se não fosse um outro lado dessa história. Assim como são grande parte da população mundial e das pessoas conectadas à Internet, crianças e adolescentes também são o grupo mais vulnerável e exposto a riscos e danos no mundo virtual.

Algumas das formas de violência que afetam crianças e adolescentes todos os dias na rede são:

- ➔ Abuso e exploração sexual
- ➔ Assédio e bullying
- ➔ Desinformação
- ➔ Exposição a conteúdo inadequado
- ➔ Discriminação por raça, orientação sexual ou identidade de gênero
- ➔ Manipulação
- ➔ Golpes
- ➔ Términos abruptos e nocivos de relacionamentos
- ➔ Normalização da violência de gênero
- ➔ Incentivo a hábitos e comportamentos prejudiciais à saúde
- ➔ Furto e coleta de dados de forma ilegal e não ética

Essas práticas ocorrem na Internet porque o mundo digital está inserido no sistema capitalista, patriarcal e racista que rege as nossas sociedades e se traduz em desigualdade, discriminação, misoginia (ódio, desprezo ou preconceito contra mulheres ou meninas) e controle sobre a sexualidade e os corpos de meninas, adolescentes, jovens e adultas, entre outros modos de opressão.

Essa situação é ainda mais preocupante em países do sul global, geralmente marcados por um contexto de exclusão econômica e social, violência e discriminação por gênero, orientação sexual, etnia, raça e origem. É o caso dos 20 países que fazem parte da América Latina: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Ao mesmo tempo que não usufruem de todos os benefícios do acesso à Internet, pelo fato de esses países estarem ainda em processo de digitalização, milhões de crianças e adolescentes dessas nações não estão protegidos/as de forma adequada no ambiente online, o que faz com que seus direitos sejam violados todos os dias.

Aliás, esse é um ponto muito importante para tudo que vamos conversar nas próximas páginas. Você sabia que crianças e adolescentes têm garantida uma série de direitos, seja pelas legislações de seus países, seja por tratados internacionais e regionais? Pois é! E as violências a que você está exposto/a no ambiente online desrespeitam esses direitos.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, por exemplo, garante o direito à liberdade de expressão, que inclui a liberdade de procurar, receber e difundir informações e ideias de todo tipo, seja oralmente, por escrito ou impressas, de forma artística ou por qualquer outro meio. Em outro artigo, a mesma Convenção também garante a proteção de meninas e meninos contra todas as formas de violências, como abuso sexual.

Portanto, é seu direito se beneficiar da tecnologia em um ambiente virtual seguro, livre de assédio e qualquer tipo de violência e humilhação. E ao adotar medidas de prevenção, denunciar agressões e alertar amigos/as e familiares, você também está exercendo sua cidadania e seu direito de participar, se expressar e decidir sobre um assunto que lhe afeta diretamente.

E assim como tudo na democracia, esse também é um assunto que diz respeito a todas as pessoas e requer uma abordagem global e nacional, com a responsabilidade de governos e empresas e a participação das organizações da sociedade civil, universidades, famílias e, claro, a sua.

É papel de todos/as nós tornar a Internet mais segura e mais acessível.

E é por entender que crianças e adolescentes são essenciais para promover mudanças e por reconhecer seu direito a expressar opinião em todos os assuntos que lhe afetam, que nós, do Projeto Regional Interpaz, trabalhamos em conjunto com crianças, adolescentes e jovens para promover cultura de paz com equidade de gênero.



Fazemos isso junto com organizações parceiras de quatro países (Ação Educativa, no Brasil; Corporación Amiga Joven, na Colômbia; Centro de Serviços Educativos em Saúde e Meio Ambiente, na Nicarágua; e Museo de la Palabra y la Imagen, em El Salvador), com a coordenação de terre des hommes Alemanha e cofinanciamento do Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ).

Ao lado de tanta gente, disseminamos práticas e ferramentas que contribuem para:

- resolução não-violenta de conflitos
- respeito à pluralidade
- incentivo ao diálogo e à tolerância
- ruptura de normas culturais que naturalizam diversas formas de violência, principalmente contra meninas e mulheres

VIOLÊNCIA DE GÊNERO

A violência contra mulheres e pessoas LGBTQI+ é usada como ferramenta de controle para manter as relações de poder no sistema patriarcal, especialmente quando mulheres e pessoas LGBTQI+ não se encaixam nos papéis estereotipados que a sociedade espera delas.

Este guia é um convite para que você se junte a nós nessa iniciativa pela proteção de crianças e adolescentes para fazer da Internet um lugar seguro onde possamos ser o que quisermos com liberdade, respeito e direitos garantidos, podendo usufruir de tudo de bom que ela nos oferece.

Nas próximas páginas, você encontrará informações, dicas, atividades e exemplos concretos para navegar livre de ameaças e ajudar outros/as adolescentes nesse caminho. Topa? Então vamos lá!



Interpaz

Online

A gente resumiu para você!

O acesso à Internet tem provocado muitas mudanças nas formas de nos relacionarmos, incluindo novas maneiras de fazer amizade, paquerar e se apaixonar por alguém.

Por outro lado, há muitas práticas violentas na Internet e são reflexos do sistema capitalista, patriarcal e racista.

Você faz parte do grupo mais exposto a riscos e violências online.

É seu direito se beneficiar da tecnologia em um ambiente virtual seguro e livre de violências.

Você tem o direito de se expressar, participar e decidir sobre assuntos que lhe afetam diretamente.

É papel de todas as pessoas tornar a Internet mais segura e acessível.



O QUE VOCÊ TEM A VER COM ISSO?

A pandemia de Covid-19 reforçou a importância da Internet em todas as dimensões do cotidiano. Se antes dela grande parte da vida já acontecia online, com o distanciamento social, passamos a estar ainda mais conectados/as. **Foi assim também com você?**

Por outro lado, essa situação gerou dificuldades para muita gente porque o acesso à Internet ainda é precário para as populações mais pobres e que moram distantes dos grandes centros urbanos. **É o seu caso? O que você pensa sobre isso?**

No contexto da educação, o modelo de ensino remoto impactou diretamente a sua vida, não é mesmo? **Você sabe quantos/as estudantes foram afetados/as no mundo todo pela paralisação das aulas e fechamento temporário de escolas?** Mais de 1,5 bilhão, em 191 países e regiões.

Pois é! E apesar dessas dificuldades relacionadas à falta ou ao baixo acesso à Internet ou a computadores e celulares, crianças e adolescentes passaram mais tempo conectados/as e expostos/os a um ambiente de riscos, ameaças e violação da privacidade, segurança e dos seus direitos.



Além disso, a maior frequência online tem gerado mudanças, muitas vezes prejudiciais, no modo como adolescentes se conectam e se relacionam com outras pessoas e nas dinâmicas de amizade, namoro, etc.

É verdade que é direito de todas as pessoas usar a Internet, o celular e outras tecnologias para se informar e expressar livremente. Mas é verdade também que, infelizmente, o ambiente virtual tem sido usado para agredir, assediar e discriminar.

Isso acontece porque a Internet é uma representação da sociedade em que vivemos, com diversas manifestações das violências e desigualdades produzidas no contexto do sistema patriarcal, racista e capitalista.

Alguns dos efeitos nocivos que afetam crianças e adolescentes são:

- ➔ ser exposto/a a conteúdo violento ou falso e a discursos de ódio
- ➔ sofrer ou praticar cyberbullying
- ➔ ter contato com pessoas mal-intencionadas
- ➔ desenvolver uso compulsivo da Internet

Você já ouviu falar ou já vivenciou alguma situação desagradável online? Conhece amigos/as, familiares ou pessoas próximas a você que passaram por isso?

Se você respondeu sim a pelo menos uma dessas perguntas, saiba que a informação é uma ferramenta poderosa para prevenir ou lidar com esse tipo de situação e desenvolver uma atitude responsável e respeitosa na rede.

O primeiro passo é se conscientizar de que ninguém tem o direito de te agredir, nem pessoalmente, nem online. É seu direito se expressar livremente, não ser discriminado/a, ter sua integridade moral preservada e ser protegido/a de qualquer forma de violência.

Se você for agredido/a, ameaçado/a ou humilhado/a pelo seu jeito de ser, aparência, sexo, identidade de gênero, orientação sexual, religião, cor da pele, etnia, deficiência ou condição econômica ou social, você tem direito a buscar proteção de pessoas adultas responsáveis e das autoridades legais. **Sabia disso?**

E uma coisa muito importante: assim como você deve ser respeitado/a quando usa a Internet, também tem a responsabilidade de respeitar todas as pessoas com quem interage.

Pode não parecer, mas a Internet é um espaço público, assim como ruas e praças. Isso significa que as mesmas leis que existem no mundo offline (fora da Internet) funcionam para o online. A pessoa que pratica um crime na rede pode ser identificada e punida, pois quase tudo que fazemos na Internet deixa rastros digitais que podem ser seguidos, mesmo depois de apagados.

VAMOS REFLETIR SOBRE O MUNDO ONLINE?

Depois de toda essa reflexão, te convidamos a pôr a mão na massa!

Complete a tabela da próxima página com as coisas que você costuma fazer na Internet e avalie os prós e contras de cada uma.

Por exemplo, fazer novas amizades sem sair de casa é uma possibilidade que a rede nos oferece. Um ponto positivo disso é a oportunidade de trocar experiências, aprender coisas novas, conhecer outras culturas e até desenvolver vínculos com pessoas que estão próximas a nós, no mesmo bairro ou cidade, mas também com gente de outros estados e países.

O ponto negativo está na maior exposição a golpes ou situações de assédio e violência online. Por isso, é importante estar atento/a e bem informado/a para poder aproveitar tudo de positivo que a Internet pode nos oferecer!

Agora é a sua vez! Deixamos este e outros exemplos na tabela a seguir e te convidamos a explorar seus pontos positivos e negativos e também a completar com outras atividades para as quais você costuma ou deseja usar a Internet.

AÇÃO	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Fazer novas amizades	Trocar experiências, aprender coisas novas, conhecer outras culturas e desenvolver vínculos afetivos	<p>Maior risco de vivenciar situações de assédio e violência online</p> <p>Risco de que a pessoa com quem você está interagindo ou se relacionando pela Internet não seja quem diz ser e estar mais exposto/a a sofrer golpes ou assédio</p>
Conhecer lugares		
Aprender um novo idioma		
Se informar		
Jogar		
Namorar		



Interpaz

Online

A gente resumiu para você!

Com a pandemia de Covid-19, 1,5 bilhão de estudantes em todo o mundo foram afetados/as pelo fechamento de escolas.

Crianças e adolescentes passaram a estar mais conectados/as e expostos/as a conteúdo violento ou falso, cyberbullying e discursos de ódio, contato com pessoas mal intencionadas e uso compulsivo da Internet.

A Internet expõe as diversas manifestações das violências e desigualdades produzidas no contexto do sistema patriarcal, racista e capitalista.

Ninguém tem o direito de te agredir pelo seu jeito de ser, aparência, sexo, identidade de gênero, orientação sexual, religião, cor da pele, etnia, deficiência ou condição econômica ou social.

Você tem a responsabilidade de respeitar todas as pessoas com quem interage na Internet e pode apoiar alguém que está sendo assediado/a ou foi manipulado/a virtualmente.

A Internet é um espaço público, assim como as ruas, praças e praias.

← → ↻ Internet: com seus direitos e sua segurança não se brinca!



SE LIGA NOS RISCOS E AMEAÇAS

É muito provável que você conheça alguém que já foi discriminado/a, agredido/a ou humilhado/a na Internet. **Como se sentiria se tivesse acontecido com você?**

Talvez você já tenha vivido alguma dessas situações ou caído em algum tipo de golpe ou fake news. **Como se sentiu? Soube o que fazer na hora para se defender ou lidar com aquela situação? Ou se perguntou como poderia agir para não passar por isso novamente?**

As agressões sofridas na rede podem causar sentimentos como vergonha, baixa autoestima, solidão, angústia, impotência e até depressão, afetando a saúde mental e a vida social e escolar da pessoa agredida.

Você já ouviu falar em sextorção? E cyberbullying? Não?! A gente te explica tudinho.

A seguir, reunimos algumas das práticas nocivas mais comuns na Internet para você saber de cor e espalhar para amigas e amigos. Afinal, a melhor ferramenta para prevenir que você ou alguém próximo viva isso é a informação.

ATAQUES À LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Qualquer ato que vise silenciar ou intimidar uma pessoa ou grupo de pessoas. Acontece frequentemente com pessoas como defensores/as dos direitos humanos, jornalistas, candidatos/as, especialmente mulheres, pessoas negras e indígenas, migrantes e pessoas LGBTQI+.

CANCELAMENTO

Quando uma pessoa é julgada e excluída na Internet, sem direito a defesa, por alguma ação que tenha feito ou que as pessoas acreditam que tenha feito. É uma forma de punir por meio da rejeição no ambiente digital.

DISCURSO DE ÓDIO

Declarações que atacam e incitam o ódio contra determinados grupos sociais baseadas no preconceito de raça, etnia, sexo, gênero, orientação sexual, religião, deficiência ou nacionalidade. Apesar de ter o direito de se expressar livremente, inclusive criticar ideias e atitudes de outras pessoas, não é direito, em nome da liberdade de expressão, ofender e agredir a dignidade de outra pessoa.

CYBERBULLYING

Forma de assédio ou perseguição contínua praticada por meio de mensagens de texto, publicação de fotos ou vídeos, divulgação de mentiras, criação de perfis falsos nas redes sociais, entre outros mecanismos, com o objetivo de humilhar, ameaçar ou ridicularizar. A agressão se propaga rapidamente, fazendo com que a ofensa dure bastante tempo.

CYBERSTALKING

Quando alguém persegue, importuna ou vigia outra pessoa de forma insistente para deixá-la com medo. Em alguns casos, a perseguição vai além da rede, importunando a vítima pessoalmente.

DOXXING

Divulgação de informações sobre a identidade ou vida pessoal sem consentimento. Normalmente, as vítimas são meninas ou mulheres com alguma influência na Internet. Um número de celular vazado numa rede é um caso comum de doxxing.

EXPOSING

Quando perfis em redes sociais postam conversas ou qualquer conteúdo privado que podem afetar a reputação das pessoas envolvidas. Muitos cancelamentos rolam depois de um exposing.

CATFISH

É o ato de criar um perfil falso na Internet com o objetivo de enganar pessoas emocionalmente e/ou financeiramente. Quem comete o crime finge interesse em manter uma relação para conquistar a confiança e depois aplica o golpe, como extorquir dinheiro, vaziar fotos íntimas, roubar dados bancários - além de 'partir o coração' da pessoa que é enganada.

SEXTING

Prática na qual adolescentes e jovens usam as redes sociais e aplicativos de mensagens para compartilhar conteúdos sexuais, como fotos de nudez e mensagens eróticas. O problema não é a prática em si, já que esta pode ser uma forma de vivenciar e expressar a sexualidade, mas os riscos a que expõe seus praticantes de terem suas imagens vazadas, por exemplo, após o término de um relacionamento.

**GHOSTING**

É o término repentino de um relacionamento sem dar explicações, trazendo muitas consequências emocionais para quem é abandonado/a. O termo vem da palavra inglesa 'ghost', que significa 'fantasma', em português. Encerrar um relacionamento da noite para o dia, cortando todo tipo de comunicação, não é novidade, mas especialistas afirmam que as novas tecnologias tornaram a prática mais comum.

HACKEAMENTO DE DISPOSITIVOS E CONTAS

Acesso não consentido a celulares ou perfis em redes sociais para intimidar, extorquir, manipular ou usurpar informação de pessoas ou organizações.

Parte dos crimes praticados online contra crianças e adolescentes se caracterizam como assédio, abuso e exploração sexual e tem efeitos devastadores na vida de quem os sofre.

Esse tipo de violência pode ser cometido por uma pessoa adulta ou alguém com menos de 18 anos, utilizando força ou por meio de mentira ou manipulação, e se dá pela imposição de um comportamento sexual, incluindo contato sexual ou atividades sem contato, como exibicionismo, exposição a conteúdos pornográficos, aliciamento ou utilização de crianças para produção de material com conteúdo sexual.

Fique por dentro dos principais delitos:

COMPARTILHAMENTO DE NUDEZ OU SEXO

Acontece quando alguém expõe fotos ou vídeos de nudez e sexo de uma pessoa sem seu consentimento, seja enviando pela primeira vez ou repassando esse tipo de conteúdo recebido de outra pessoa. Se nas imagens ou vídeos aparecem crianças e adolescentes, trata-se de um delito ainda mais grave de pornografia infantil, que inclui produzir, guardar ou divulgar esse conteúdo, bem como utilizar esse material para exploração sexual de crianças e adolescentes.

GROOMING

Contato de adultos com crianças e adolescentes, geralmente para fins de exploração sexual, abuso ou extorsão, utilizando falsas identidades nas redes sociais, jogos online, mensagens, chats, entre outros meios.

SEXTORÇÃO

É quando alguém ameaça divulgar imagens íntimas, sejam fotos ou vídeos, para humilhar ou chantagear a vítima.

Internet: com seus direitos e sua segurança não se brinca! x

♥ AMAR PELA INTERNET TAMBÉM REQUER RESPONSABILIDADES

As redes sociais mudaram as formas de nos relacionarmos e isso pode ser muito positivo, mas também requer mais cuidados.

Uma prática que tem aumentado entre os relacionamentos virtuais é o ghosting. Imagine a seguinte situação: você conhece uma pessoa na Internet, a conversa flui e vocês até se encontram pessoalmente algumas vezes. Tudo parece estar indo bem, mas, um dia, a pessoa desaparece. Não lê mais suas mensagens, não atende suas chamadas e bloqueia seu acesso a todos os perfis. Isso é o ghosting: cortar contato sem dar explicações. **Você já passou por isso? Ou já fez isso com alguém?**

Pois saiba que essa atitude é uma demonstração de pouca empatia. **Já ouviu essa palavra?** Significa a capacidade de se colocar no lugar de outra pessoa. Não praticar ghosting é um exemplo concreto de ter em vista que as nossas ações impactam os sentimentos alheios e, por isso, cuidarmos para não machucar outras pessoas.

Aliás, esse tipo de comportamento pode ter consequências muito negativas. Quem sofre ghosting pode ter que lidar com danos à sua autoestima, sentir vergonha, humilhação e rejeição. Já a pessoa que pratica o ghosting pode sofrer com o sentimento de culpa por ter feito mal a outra pessoa, além da vergonha e do desconforto de não saber enfrentar e resolver situações complicadas, como o término de um relacionamento. Não é legal para ninguém!

Se você passar por isso, o melhor é não se culpar e seguir em frente. Busque ajuda e tente se concentrar em si mesmo, no seu presente e futuro.

E se, em algum momento, você se encontrar na situação de querer encerrar um relacionamento, seja honesto/a com a pessoa. Você pode ter medo de enfrentar um conflito ou querer evitar uma situação desagradável, mas desaparecer sem dar uma explicação poderá causar danos emocionais a essa pessoa. Pense bem e procure ter empatia.

Podemos construir novas formas de amor e amizade na Internet!



Interpaz

Online

A gente resumiu para você!

Você ou alguma pessoa próxima já devem ter passado por uma situação desagradável na Internet.

As agressões sofridas na rede podem afetar a saúde mental e a vida social e escolar de quem é agredido/a.

Cancelamento, cyberbullying, doxxing, grooming, sextorção... É importante saber o nome e o significado de algumas das violências mais cometidas na Internet.

Podemos construir formas empáticas de amor e amizade na Internet.



AS MENINAS ESTÃO MAIS EXPOSTAS AOS RISCOS QUE OS MENINOS. SABE POR QUÊ?

Sabe aquele nude que você não pediu e recebeu mesmo assim? Aquela mensagem com conteúdo sexual que você não consentiu receber? Essas são situações frequentes vivenciadas por meninas e mulheres. E sabe por quê?

Em nossa sociedade, a discriminação e a desigualdade de gênero fazem parte das relações instituídas por uma cultura patriarcal - que subordina e desvaloriza tudo o que está associado ao feminino - e pela heteronormatividade - que impõe a heterossexualidade sobre qualquer outra orientação sexual, criando estereótipos negativos sobre como ser menino e menina na sociedade.

Você já ouviu falar nesses termos? Já participou de alguma reflexão em grupo sobre esses problemas?

Por exemplo, é exigido dos meninos que não demonstrem suas emoções e que não chorem. Ao contrário disso, o que se espera deles é que sejam corajosos e fortes e que se tornem adultos trabalhando fora de casa, com responsabilidade financeira para ter poder de decisão sobre sua casa e família.

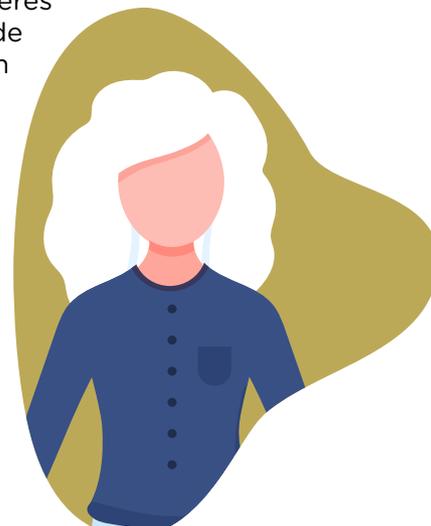
Já das meninas, é cobrado que sejam carinhosas, delicadas e sensíveis, cuidem de irmãos e irmãs e não realizem uma série de atividades tidas como de menino (especialmente fora de casa, como brincar na rua). Na nossa sociedade patriarcal, às meninas e mulheres cabem o trabalho doméstico e de cuidados na família e na comunidade.

Além disso, os meios de comunicação reforçam uma imagem das meninas e mulheres como objetos sexuais e é comum que esses mesmos meios transmitam e normalizem valores, modelos e relações baseadas na violência, misoginia (ódio, desprezo ou preconceito contra mulheres ou meninas), ciúmes e controle, inclusive entre elas, já que o capitalismo patriarcal promove a competição entre as próprias meninas e mulheres.

Você já ouviu falar sobre isso? O que pensa a respeito?

Se o acesso à Internet e às tecnologias representa o exercício de direitos como liberdade de expressão, comunicação, educação e participação, a desigualdade de gênero impede meninas e mulheres de usufruírem desses direitos e de poderem influenciar nesses e em tantos outros assuntos.

Em razão dessa desigualdade, em muitos países da América Latina, elas são maioria entre as pessoas com pouco conhecimento ou habilidade para utilizar as tecnologias, como Internet, celulares e aplicativos. Por outro lado, mesmo em locais com ampla cobertura de Internet, meninas e mulheres acessam menos a rede.



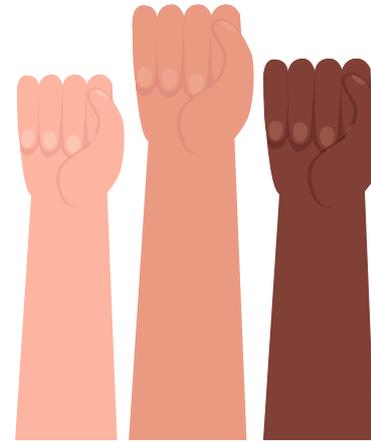
Em ambos os casos, a desigualdade de gênero está presente ao restringir seu acesso pela falta de condições econômicas ou pelas consequências do machismo, que impõe mais barreiras por parte de familiares e companheiros, responsabiliza meninas e mulheres pelas tarefas domésticas e limita seu tempo disponível para outras atividades.

Nos países da América Latina, a violência de gênero é uma realidade brutal na vida de muitas meninas e mulheres e aumentou durante a pandemia, com as políticas de distanciamento social. Meninas, mulheres e pessoas LGBTQI+ sofrem violência em casa, na rua, no trabalho e na Internet. Com o aumento do tempo online, a violência de gênero também cresce.

Quando uma adolescente é perseguida por um ex-namorado, por exemplo, ela está sofrendo um dos vários tipos de violência de gênero (ou seja, sofrendo violência por ser menina). Quando um grupo de meninos realiza um ataque coletivo contra uma menina, também.

A violência de gênero contra crianças e adolescentes acontece de várias formas na Internet, com a disseminação de imagens íntimas, cyberbullying, discurso de ódio e discriminação, assédio, tráfico humano facilitado pela tecnologia e roubo de identidade.

A violência não é uma questão exclusiva da Internet, nem um caso isolado que vivenciam algumas pessoas, mas sim a continuidade da violência patriarcal que marca as nossas sociedades. Portanto, a prevenção de todas as formas de violência de gênero também assegurará às meninas, mulheres e pessoas LGBTQI+ seu direito de acesso e utilização segura das tecnologias digitais.



Isso requer reconhecer os impactos do sistema patriarcal e desnaturalizar as violências vividas diariamente pelas meninas, mulheres e pessoas LGBTQI+, que se traduzem em discriminação, violência física, sexual e psicológica, misoginia, definição dos papéis que podem ser exercidos por meninas e meninos na sociedade, entre outras formas de opressão.

Construir uma Internet feminista requer, necessariamente, reconhecer e eliminar a violência digital para promover espaços que não se sustentem em estruturas machistas.

#VivasNosQueremos, #NemUmaaMenos, #AmigaDateCuenta e #AbortoLegal são alguns exemplos de ações na rede que legitimam as lutas das meninas, mulheres e das pessoas LGBTQI+ em vários países para desnaturalizar e combater a violência de gênero no espaço público virtual e físico.

VOCÊ SABE O QUE É FEMINISMO?



Trata-se de um movimento social de luta pela igualdade e autonomia das mulheres e contra o patriarcado e a opressão, além de uma ferramenta política que permite analisar o poder e a opressão nas sociedades.

♥ O AMOR É UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL

A sociedade capitalista e patriarcal determina o que é correto e incorreto, normal ou anormal, e converte em valor universal. Um exemplo disso é a ideia de amor romântico.

Essa ideia está construída sob uma lógica de pensamento binário, que divide e hierarquiza a sociedade em dois grupos: somos educadas/os com a premissa de que homens e mulheres são diferentes e nos ensinam determinados comportamentos segundo o grupo ao qual pertencemos.

Assim, nessas sociedades, o amor considerado “normal” é heterossexual e monogâmico e as meninas são educadas para desejar encontrar príncipes, com quem terão uma relação baseada em “provas de amor” (como, por exemplo, a responsabilidade pelo trabalho doméstico e de cuidados) e renúncia (como deixar de fazer algo que deseja apenas para agradar) em nome de um “final feliz”. Em resumo, esse modelo de relação amorosa é uma construção social e cultural baseada na desigualdade entre homens e mulheres e pode ser questionado, trocando crenças estereotipadas dos papéis que cabem a homens e mulheres por experiências amorosas baseadas em respeito e igualdade. **Já pensou nisso?**



Interpaz

Online

A gente resumiu para você!

A desigualdade entre homens e mulheres e a discriminação de pessoas LGBTQI+ é produto de uma cultura machista e patriarcal.

Os meios de comunicação reforçam uma imagem das meninas e mulheres como objetos sexuais.

O crescimento da violência de gênero tem se refletido no aumento da violência online contra meninas, mulheres e pessoas LGBTQI+.

A eliminação da violência de gênero assegurará às meninas, mulheres e pessoas LGBTQI+ seu direito de acesso e utilização segura das tecnologias digitais.

O amor romântico é uma construção social e cultural que pode ser questionada e superada por relações baseadas no respeito e igualdade entre homens e mulheres.



DICAS PARA CONSTRUIR UM AMBIENTE ONLINE MAIS SEGURO (PARA VOCÊ E PARA AS OUTRAS PESSOAS)

Agora que já conhecemos os riscos e ameaças, chegou a hora de pensarmos em como seria um ambiente online mais seguro para você, amigas, amigos e familiares.

Mas, não se esqueça: caso vivencie alguma das situações de que falamos no capítulo anterior, peça ajuda ou orientação a uma pessoa adulta da sua confiança, seja na família ou escola. O mesmo vale se você souber de alguém com o mesmo problema!

A seguir, reunimos algumas dicas que podem te deixar mais protegido/a e preparado/a para usar a Internet de maneira positiva.

Dá uma olhada!

ATENÇÃO À SUA SEGURANÇA

- ⚠ Antes de postar, se pergunte: eu falaria ou mostraria isso, pessoalmente, em um espaço público, como uma praça ou sala de aula?
- ⚠ Você sabia que existe uma idade mínima permitida para criar um perfil nas redes sociais? Respeite esse limite e aguarde a sua hora!

⚠ Fique atento/a à exposição de informações como sua rotina ou localização.

⚠ Não poste fotos nas quais seja possível identificar onde você mora, estuda ou trabalha.

⚠ Evite enviar nudes (fotos ou vídeos sensuais ou com pouca roupa) por todos os danos que essa prática pode causar, uma vez que, depois de compartilhar, você perde o controle sobre o que a outra pessoa vai fazer com esse conteúdo. Mas, se resolver correr o risco, não mostre seu rosto e nem nada que possa te identificar, como marcas, tatuagens ou cicatrizes.

⚠ Evite usar webcam com pessoas que você não conhece.

⚠ Não permita que ninguém te fotografe ou filme em momentos de intimidade sexual.

⚠ Não aceite convite para encontrar presencialmente um/a amigo/a virtual. Se for, sempre vá acompanhado/a de uma pessoa adulta responsável por você e escolha um local público.

⚠ Não abra mensagens e não clique em links enviados por pessoas desconhecidas.

ATENÇÃO À SEGURANÇA DE OUTRAS PESSOAS

⚠ Utilize as redes para acompanhar notícias e divulgue coisas boas: o trabalho de alguém da sua família, a banda de um amigo, ações sociais, etc.

⚠ Não crie perfis com informações falsas.

- ⚠ Não compartilhe conteúdos que você considera agressivo ou preconceituoso.
- ⚠ Não crie, curta, compartilhe ou participe de ações ou conteúdos que ridicularizem ou humilhem pessoas.
- ⚠ Não compartilhe conteúdos sobre a intimidade de outras pessoas.
- ⚠ Não participe de jogos ou desafios que estimulem violência.
- ⚠ Não seja agressivo/a e intolerante.
- ⚠ Não adote comportamentos misóginos de competição ou críticas a meninas e mulheres.
- ⚠ Se souber de alguém que está sendo alvo de agressões, se aproxime dessa pessoa para mostrar a ela que não está sozinha e compartilhe informações que possam ajudá-la.
- ⚠ Denuncie páginas que se dedicam a incomodar ou assediar: a maior parte das redes sociais contam com um mecanismo de denúncia de abusos e de páginas e publicações impróprias.

SE FOR AGREDIDO/A...

- ⚠ Não responda às provocações com novas agressões.
- ⚠ Bloqueie imediatamente o contato de agressores no celular, chat, e-mail e redes sociais e evite as páginas ou redes em que está sendo agredido/a.

- ⚠ Conte para uma pessoa adulta de sua confiança e imprima ou faça capturas de tela das provas do assédio.
- ⚠ Configure suas opções de privacidade nas redes sociais e torne-as as mais restritas possíveis.
- ⚠ Limpe sua lista de contatos nas redes sociais e mantenha somente as pessoas que você conhece e confia.
- ⚠ Mude suas senhas. Elas devem ser complexas e combinar números, letras maiúsculas e minúsculas e caracteres especiais.
- ⚠ Peça a uma pessoa adulta que faça uma revisão minuciosa no seu computador, para garantir que não haja softwares maliciosos.
- ⚠ Peça ajuda a familiares, professores/as ou qualquer pessoa adulta em quem confie para comunicar o ocorrido às autoridades competentes (Conselho Tutelar, Ministério Público ou Delegacia de Polícia), principalmente se envolver violência, intolerância, racismo, abuso, assédio, exploração sexual, etc.

VOCÊ SABE O QUE SÃO FAKE NEWS?



As fakes news são publicações baseadas em relatos fictícios que imitam o formato de reportagens jornalísticas. Não compartilhe esse tipo de conteúdo. Antes de publicar, confirme a veracidade da notícia e se ela vem de perfis confiáveis, como meios de comunicação ou organizações reconhecidas.

PRESERVANDO SUA PRIVACIDADE NA INTERNET

Vamos te ajudar a proteger sua privacidade com dicas e mecanismos simples que já existem nas próprias plataformas. Saber usar essas ferramentas é fundamental para proteger sua intimidade e segurança na rede. Confira!



WhatsApp: No menu Configurações>Conta>Privacidade do aplicativo você determina quem pode visualizar sua foto de perfil, seu recado e status. Além disso, é possível desativar sua localização, bloquear contatos de pessoas com as quais você não quer conversar e determinar quem pode te adicionar em grupos. Para garantir mais segurança, o app permite que você configure um bloqueio por impressão digital.



Facebook: Acesse o menu Configurações e Privacidade>Verificação de privacidade. Lá você escolhe quem pode visualizar as informações do seu perfil e suas postagens ou te marcar em publicações. Além de remover histórico de localização, trocar a senha, acionar outros recursos de segurança, entre outras possibilidades.



Instagram: No menu Configurações>Privacidade você pode deixar sua conta como privada. Isso significa que somente as pessoas que você aprovar vão passar a ver suas publicações. É possível, ainda, escolher quem pode te marcar ou te mencionar num post. O app também permite que você crie uma lista de amigos próximos para ver seus stories. Assim, quando você postar algo mais pessoal, pode indicar que somente pessoas deste grupo visualizem.



TikTok: No seu perfil, vá em Configurações de privacidade e explore as opções de segurança. É possível deixar sua conta privada, restringir quem pode te mandar mensagem e impedir que outras pessoas façam o download de seus vídeos. Lá você consegue escolher quem pode curtir suas publicações e habilitar a opção de filtrar spam e comentários ofensivos. Antes de postar um vídeo, é possível definir quem pode vê-lo: todos, amigos ou só você.



Twitter: No menu Configurações e privacidade>Privacidade e segurança do seu perfil você pode impedir que pessoas te encontrem pelo seu email e número de celular, proteger seus Tweets e restringir o seu perfil apenas para amigos. É possível bloquear anúncios com base em seus interesses dentro e fora do Twitter. Basta ir em Personalização e dados>Personalizar anúncios.



Youtube: No caminho Meu canal>Configurações>Privacidade é possível manter particular todas as playlists e inscrições em canais que você salvou. Os vídeos enviados podem ficar visíveis só para você, público ou “não listado” - nesta opção, só quem tem o link do vídeo poderá assisti-lo. Você também consegue desativar a reprodução automática dos vídeos, clicando no botão localizado acima da miniatura do próximo vídeo; os históricos de pesquisa e visualização; e as recomendações indicadas pela plataforma. Para saber mais, acesse <myactivity.google.com>.



Ghostery: Baixe esse bloqueador gratuito de propagandas, que também impede que os sites em que você navega colem seus dados. Pode ser usado no Google Chrome, Mozilla Firefox, Safari e Opera.

! SAIBA COMO DENUNCIAR SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA NA INTERNET

Diante de situações que envolvam violência ou abuso na Internet, seja com você, um/a amigo/a da escola ou alguém da família, você pode denunciar às autoridades e canais responsáveis.

Inclusive, 11 dos 20 países da América Latina já possuem leis anti-bullying, e o Brasil é um deles, junto com Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Honduras, Panamá, Paraguai e Peru.

Busque se informar com os órgãos competentes do seu país, como delegacias de polícia ou rede de proteção de crianças e adolescentes, ou com organizações sociais que trabalham com o tema e prestam esse tipo de orientação.

Compareça ao local acompanhado/a de uma pessoa adulta responsável por você ou de sua confiança para denunciar o crime e apresente conteúdos que possam ajudar na investigação, como capturas de tela, links das publicações, histórico das conversas com o agressor e outras provas sobre a violência.



Interpaz

Online

A gente resumiu para você!

Confira algumas recomendações para aumentar a sua segurança e a de outros/as adolescentes na Internet.

Saiba como proteger sua privacidade nas redes sociais.

Saiba como denunciar caso sofra ou presencie algum tipo de agressão online.



AGORA É A SUA VEZ!

Agora que você já sabe que navegar com segurança na Internet é seu direito, conhece as principais ameaças e tudo o que precisa fazer para se prevenir ou lidar com situações de assédio ou violência, te convidamos a dar uma olhada em algumas sugestões que podem inspirar ações para multiplicar esse conhecimento e ajudar outras pessoas.

Sua atitude pode fazer a diferença e ajudar alguém que está em uma situação dolorosa. Vamos construir juntos/as uma Internet segura e livre de assédio e violência!

O que você pode fazer:

- ➔ Organizar debates ou uma roda de conversa na sua escola
- ➔ Promover um concurso de artes (fotografia, vídeo, desenho e pintura, teatro) sobre o assunto
- ➔ Realizar uma campanha ou produzir conteúdos para as redes sociais (textos, vídeos, artes gráficas e lives)
- ➔ Criar um blog sobre o tema
- ➔ Assinar o compromisso da campanha [Chega de bullying, não fique calado](#)
- ➔ Divulgar a [campanha #InternetSemVacilo](#) do Unicef nas redes sociais

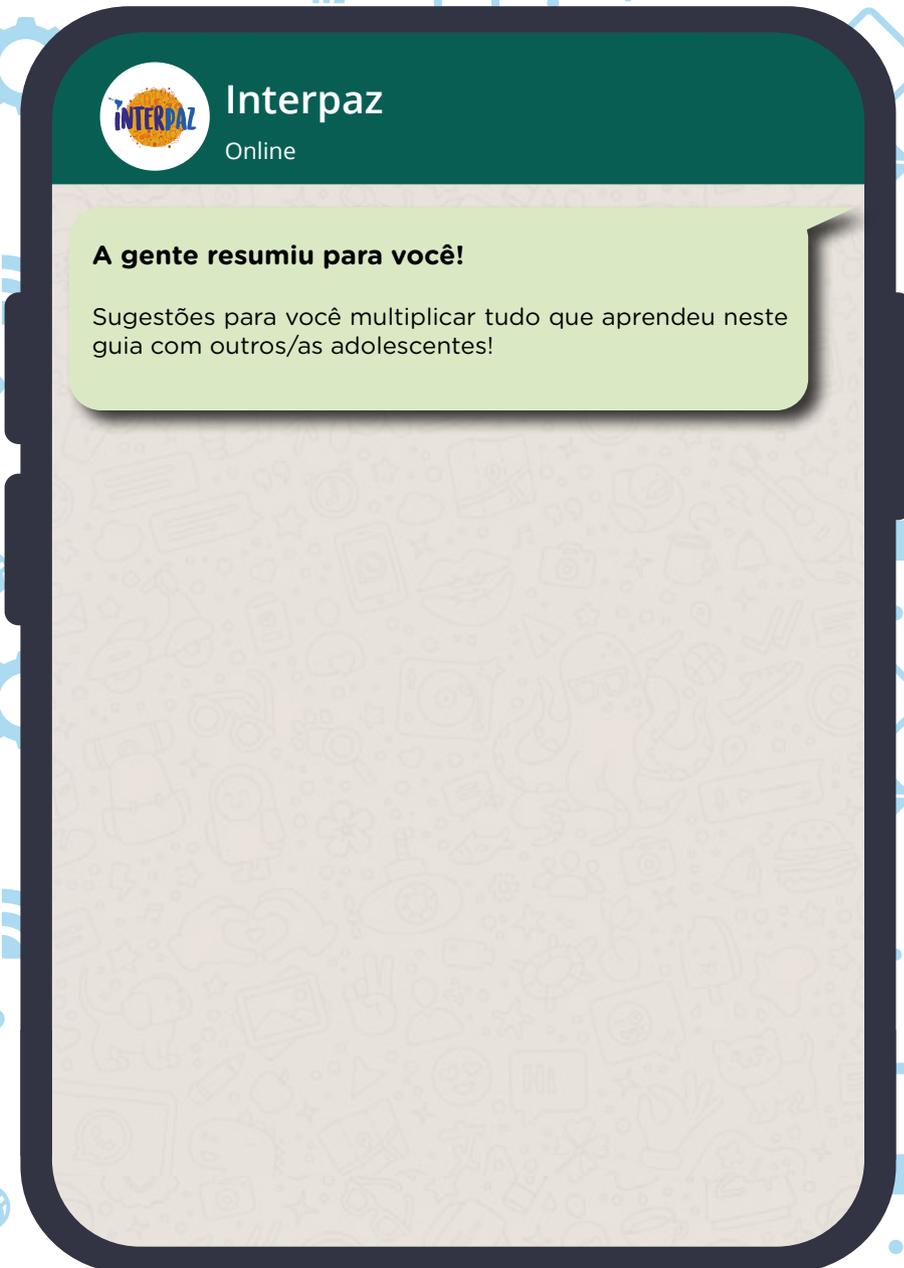


É HORA DE DAR TCHAU... MAS ANTES, VAMOS TESTAR O QUE VOCÊ APRENDEU?

Responda o questionário a seguir e dedique alguns minutos a refletir sobre suas respostas.

- ✔ Quem é o grupo mais exposto a riscos e violências online?
- ✔ Quais são seus direitos relacionados ao uso da Internet?
- ✔ De quem é a responsabilidade de tornar a Internet mais segura e acessível para você?
- ✔ O acesso à Internet é igual para todas as pessoas?
- ✔ Quais foram as principais consequências da pandemia sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes?
- ✔ Quais são suas responsabilidades na hora de interagir e se relacionar com outras pessoas na Internet?
- ✔ A Internet é um espaço privado ou público?
- ✔ É possível encontrar e punir alguém que comete um crime na rede?
- ✔ Como as agressões sofridas na rede podem afetar quem é agredido ou manipulado?

- ✔ Quais são as formas de violência mais cometidas na Internet?
- ✔ Qual é a relação entre patriarcado e agressões a meninas e mulheres na Internet?
- ✔ O que você pode fazer para aumentar a sua segurança e a de outros/as adolescentes na Internet?
- ✔ Como você pode multiplicar tudo que aprendeu neste guia com outros/as adolescentes?





NOSSAS FONTES DE PESQUISA (QUE PODEM SER SUAS TAMBÉM)

An Analysis of Antibullying Laws in Latin America and the Caribbean

Natalia Oliveira Woolley, James Macinko, Vanessa Ríos-Salas, Jody Heymann

Apostila para a prevenção do cyberbullying dirigida aos adolescentes

Campanha Chega de Bullying / Cartoon Network

Ciberacoso: Qué es y cómo detenerlo

Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)

Diagnóstico Violencia de Género Digital en Ecuador

Corporación Promoción de la Mujer/Taller de Comunicación Mujer

Estudantes do Ensino Fundamental II e Médio

Campanha Chega de Bullying / Cartoon Network

Feminist Principles of the Internet

Guia Tá na Rede - O que vira é navegar em segurança (Volume 2: Para crianças e adolescentes)

Viração Educomunicação

Meninas em rede: um guia para fortalecimento de redes de proteção e apoio contra a violência online

SaferNet e Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)

Pesquisa TIC Kids Online Brasil

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)

¿Por qué la justicia de género y el desmantelamiento del patriarcado?

Amigos de la Tierra Internacional

Protegiendo a una generación

Save the Children

Segurança online de crianças e adolescentes: minimizar o risco de violência, abuso e exploração sexual online

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)

Situação Mundial da Infância 2017: Crianças em um mundo digital

Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)

Vaza, Falsiane!

Ivan Paganotti, Leonardo Sakamoto e Rodrigo Ratier

Violencia sexual contra los niños y las niñas. Abuso y explotación sexual infantil. Guía de material básico para la formación de profesionales

Save the Children



POR TRÁS DESTE GUIA

Coordenação

Fabiana Vezzali

Projeto editorial, pesquisa e redação

Amanda Proetti

Edição e revisão

Fabiana Vezzali

Revisão

Celia Alldridge

Lorena Alferez

Reina Isabel Velázquez

Projeto gráfico e ilustrações

Thiago Luis de Jesus (Freepik)

Tradução

Adriana Alvarez



<https://interpaz.tdh-latinoamerica.de>